

**A UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
NO CONTEXTO DA AMBIENTALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA:  
CONCEPÇÃO E ANÁLISE DO “MINUTO  
SUSTENTABILIDADE”**

*THE FEDERAL RURAL UNIVERSITY OF PERNAMBUCO IN THE CONTEXT  
OF UNIVERSITY ENVIRONMENTALIZATION: CONCEPTION AND  
ANALYSIS OF THE “SUSTAINABILITY MINUTE”*

*LA UNIVERSIDAD RURAL FEDERAL DE PERNAMBUCO EN EL  
CONTEXTO DE LA AMBIENTALIZACIÓN UNIVERSITARIA: CONCEPCIÓN  
Y ANÁLISIS DE LA «MINUTA DE SOSTENIBILIDAD»*

**RITA PARADEDA MUHLE**

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).  
Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco (UPE) – Petrolina – PE.

[rita.muhle@upe.br](mailto:rita.muhle@upe.br)

<https://orcid.org/0000-0001-8470-6294>

**CARMEN ROSELAINÉ DE OLIVEIRA FARIAS**

Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora  
Associada da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife – PE.

[carmen.farias@ufrpe.br](mailto:carmen.farias@ufrpe.br)

<https://orcid.org/0000-0001-8215-692X>

Recebido em: 31/03/2024

Aceito em: 04/02/2025

Publicado em: 16/04/2025

**Resumo**

O trabalho analisa, dentro da ambientalização universitária, o Minuto Sustentabilidade, tópico do boletim acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências chamado GIRO PPGE que divulga iniciativas presentes na Universidade Federal Rural de Pernambuco relacionadas à sustentabilidade e à educação ambiental, visando a socialização dessas temáticas com a comunidade acadêmica. Os processos de ambientalização universitária são constituídos por diversas esferas que fazem parte dos sistemas administrativos, de ensino, pesquisa, extensão e comunicação. O objetivo geral é investigar o impacto e o papel do Minuto Sustentabilidade no processo de ambientalização da universidade, apresentando catorze tópicos publicados entre dezembro de 2019 e março de 2023. Para tanto, utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo, organizando os dados em duas categorias: “ambientalização da gestão”, que inclui o planejamento e ações institucionais, e “ambientalização do ensino, pesquisa e extensão”, que abarca as camadas múltiplas da ambientalização na vida universitária

e seus prolongamentos. O projeto de campus sustentável pode ser expressão de lugares educativos, em que a instituição e os sujeitos podem aprender novos valores, conhecimentos e atitudes.

**Palavras-chave:** Ambientalização universitária; Campus sustentável; Divulgação.

### Abstract

Within the framework of university environmentalization, this paper analyses the Sustainability Minute, a topic in the academic bulletin of the Graduate Programme in Science Teaching called GIRO PPGEC, which publicizes initiatives at the Federal Rural University of Pernambuco related to sustainability and environmental education, with the aim of socializing these issues with the academic community. The processes of university environmentalization are made up of various spheres that are part of the administrative, teaching, research, extension and communication systems. The general objective is to investigate the impact and role of the Sustainability Minute in the university's environmentalization process, featuring fourteen topics published between December 2019 and March 2023. To this end, the content analysis methodology was used, organizing the data into two categories: “environmentalization of management”, which includes institutional planning and actions, and “environmentalization of teaching, research and extension”, which encompasses the multiple layers of environmentalization in university life and its extensions. The sustainable campus project can be an expression of educational places, where the institution and the subjects can learn new values, knowledge and attitudes.

**Keywords:** University environmentalization, Sustainable campus, Dissemination.

### Resumen

En el marco de la ambientalización universitaria, este trabajo analiza la Minuta de Sostenibilidad, tema del boletín académico del Programa de Posgrado en Enseñanza de las Ciencias denominado GIRO PPGEC, que divulga iniciativas de la Universidad Federal Rural de Pernambuco relacionadas con la sostenibilidad y la educación ambiental, con el objetivo de socializar estos temas con la comunidad académica. Los procesos de ambientalización universitaria están constituidos por diversas esferas que forman parte de los sistemas administrativo, de enseñanza, de investigación, de extensión y de comunicación. El objetivo general es investigar el impacto y el papel de la Minuta de Sostenibilidad en el proceso de ambientalización de la universidad, con catorce temas publicados entre diciembre de 2019 y marzo de 2023. Para ello, se utilizó la metodología de análisis de contenido, organizando los datos en dos categorías: «ambientalización de la gestión», que incluye la planificación y las acciones institucionales, y «ambientalización de la docencia, la investigación y la extensión», que abarca las múltiples capas de ambientalización de la vida universitaria y sus extensiones. El proyecto de campus sostenible puede ser una expresión de los lugares educativos, donde la institución y sus sujetos pueden aprender nuevos valores, conocimientos y actitudes.

**Palabras clave:** Ambientalización universitaria, Campus sustentable, Divulgación.

## 1 Introdução

---

Este trabalho apresenta e analisa uma ação de ambientalização universitária, o Minuto Sustentabilidade (MS), que é parte do projeto de pós-doutorado concluído “Formação de professores/as na perspectiva da educação da atenção: uma abordagem para a ambientalização

universitária” (PNPD/CAPES). O MS surgiu da necessidade de divulgar as ações relacionadas à sustentabilidade e à educação ambiental na universidade em suas mais diferentes camadas. Nos utilizamos da metáfora das camadas entendendo que elas se sobrepõem, coexistem, deixando marcas e limites de ação que vão se colocando e que não se fundem completamente. Pelo contrário, cada uma delas tem seu estrato, seu sinal de existência, e subsiste às vezes até a despeito de outra camada.

O MS é um dos tópicos do Giro PPGEC, boletim acadêmico digital de divulgação científica bimestral que faz a divulgação de atividades de interesse do Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências (PPGEC), como eventos científicos, periódicos nacionais e internacionais com submissões abertas, informações sobre o corpo docente e discente do programa e notícias. O MS foi criado para contribuir com a difusão do que a universidade e as pessoas que nela agem estão produzindo dentro do contexto da ambientalização da vida universitária, abrangendo diversas instâncias desse compromisso com o ambiente, incluindo ações institucionais de gestão, mas também adentrando os espaços de pesquisa, ensino e extensão. Nessa conjuntura, é objetivo deste trabalho apresentar o MS e os catorze tópicos que foram divulgados nas edições do Giro PPGEC entre dezembro de 2019 e março de 2023, fazendo uma análise geral de seu impacto e seu papel no processo de ambientalização universitária.

Em um contexto macro, a criação do MS fez-se em um momento em que as problemáticas ambientais, há tempos anunciadas, estão nas pautas das discussões políticas planetárias e locais, invocando novas formas de pensar, novos discursos e práticas. As problemáticas são identificadas no âmbito do que se pode chamar de “acontecimento ambiental”, quando entram em colapso modos modernos ocidentais de viver (Farias; Freitas, 2008). Esse acontecimento ambiental, seja nas esferas científica, política, social, econômica e mesmo emocional, tem provocado interrogações aos postulados da tecnociência moderna, que se desenvolveu predominantemente disciplinar, especializada e mecânica e que tem agora se mostrado insuficiente para responder a essas problemáticas (Descola, 2012; Leff, 2001; Santos, 1987).

O acontecimento ambiental, caracterizado pela imprevisibilidade de seus riscos, colocou em suspenso as certezas da ciência moderna, questionando seus próprios modos de

funcionamento, ética, ontológica e epistemologicamente, exigindo novas posturas para a universidade. As Instituições de Ensino Superior (IES) movimentam-se como um potencial agente dinamizador de mudanças (Ruscheinsky, 2014), tanto no âmbito administrativo, por meio da gestão das políticas ambientais universitárias, quanto nas esferas de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo questões curriculares para a formação profissional, desenvolvimento de pesquisas e práticas ambientalmente engajadas.

A progressiva internalização das questões ambientais na formação dos sujeitos e na gestão universitária é habitualmente denominada pela produção da área da educação ambiental como ambientalização universitária. Esse conceito é entendido como processo de internalização nas práticas sociais e nas orientações individuais de valores éticos, estéticos e morais em torno do cuidado com o ambiente (Carvalho; Toniol, 2010), o que se apresenta como exigência também às IES, seja por força de decretos e leis, seja por posicionamento institucional, em seus processos e políticas ambientais. Essa internalização dos processos de ambientalização também ocorre por orientações individuais de sujeitos que desenvolvem nas IES essas práticas.

Os processos de ambientalização universitária têm diversas esferas de ação, como foi identificado por inúmeros pesquisadores do Brasil e de outros países ibero-americanos (Benayas, 2013; Guerra, 2015; Leme *et al.*, 2012; Ruscheinsky *et al.*, 2014; Sorrentino; Nascimento; Portugal, 2011). O tripé infraestrutura, gestão e currículo permite que diversas ações sejam percebidas como ações ambientais. Existem iniciativas que estão longe dos documentos oficiais, mas que são percebidas no dia a dia do campus. Esses múltiplos estratos da ambientalização da vida universitária passaram a ser também motivo de divulgação no MS, expandindo o entendimento da complexidade e interdependência da sustentabilidade como campo de ação devido ao caráter polissêmico dos fenômenos discursivos associados à sustentabilidade, meio ambiente, natureza, entre outros conceitos que aparecem em diferentes interesses e visões de mundo dos agentes sociais envolvidos (Ruscheinsky, 2014), no que aqui estamos apresentando como processos de ambientalização universitária.

Esse também é um momento de aprendizagem para as IES: aprender a como internalizar essas novas demandas de responsabilidade ambiental. A perspectiva da inserção da dimensão ambiental pode desvelar que a construção de conhecimentos, atitudes, habilidades e valores sociais destinados às questões ambientais deve começar pela renovação de preceitos

epistemológicos e metodológicos que conduzem as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, incluindo a organização e a dinâmica das IES. Tamanho desafio exige a formulação de novas estratégias e instrumentos, além da necessidade do enquadramento nas atuais políticas públicas sobre a educação superior (Pavesi; Farias; Oliveira, 2006).

A partir de uma prática de diagnóstico ambiental realizada em 2018 com alunos do curso de licenciatura em biologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), feita com a intenção de detectar como as ações de ambientalização que estão acontecendo na universidade estavam sendo percebidas pelo público acadêmico, foi identificado que existe uma certa distância entre as ações desenvolvidas no âmbito da gestão ambiental e o conhecimento dessas ações pela comunidade acadêmica. Essa experiência apresentou dados que reforçaram a hipótese de que existe uma lacuna pedagógica nos processos de ambientalização da educação superior, pois a ambientalização com caráter de gestão ambiental está distante dos outros caminhos da ambientalização universitária, quando poderia se configurar em processos pedagógicos também. Muitas vezes essas ações ficam presas na esfera administrativa da gestão das instituições e não circulam entre a comunidade acadêmica, deixando de gerar os efeitos educativos pretendidos (Muhle; Carneiro-Leão; Farias; 2020).

Dentro desse contexto, empregamos a noção de campus sustentável como expressão de lugares educativos em que a instituição e os sujeitos podem aprender novos valores, conhecimentos e atitudes ambientalmente orientados. É preciso reforçar o caráter educativo que envolve os processos de ambientalização da educação superior em suas múltiplas camadas, uma vez que eles podem se configurar práticas pedagógicas para a orientação e aprendizado das IES.

Neste trabalho, fizemos uma análise geral da ação do MS, no sentido de avaliar seu papel no contexto da ambientalização universitária e seu potencial na comunicação e educação ambiental. Porém, antes disso, abordamos as noções de campi sustentáveis e lugares educativos enquanto chaves teórico-metodológicas e ético-políticas da nossa análise.

## **2 Campi sustentáveis, lugares educativos**

---

Assumimos que a concepção de campus sustentável vem ancorada com a concepção de projeto, no sentido de que esse objetivo buscado, o campus sustentável, necessita de processos de construção de significados em diferentes esferas – institucional, gestão ambiental,

ensino, pesquisa e extensão – para sua realização. Esses processos, por sua vez, dependem da realização de ações concretas que convirjam para o fim desejado. Giddens (1996, p. 91) define a ação como “fluxo de intervenções causais, efetivas ou contempladas de seres corpóreos no processo contínuo dos acontecimentos do mundo”. Essa formação se refere a propósitos com ambições de longo prazo, envolvendo processos de aprendizagem e avaliação das ações desenvolvidas. Um projeto de um campus sustentável é amplo por sua complexidade de inter-relações entre áreas do conhecimento, viabilidade e gestão, e a busca por esse fim desejado pode, por vezes, se realizar no campo de um horizonte a ser continuamente perseguido.

A busca pelo campus sustentável envolve processos de aprendizagem que estão embrenhados pelas tramas que formam o campus universitário e aquilo que dele se estende para fora. Como afirmado, e o MS também corrobora, nas suas diferentes esferas, os processos de ambientalização universitária, que por vezes expressam ações com caráter técnico/institucional e, por vezes, processos de caráter afetivo/individual e coletivo.

No MS temos identificado o planejamento de ações nos documentos como o Projeto UFRPE Sustentável (Raposo *et al.* 2015) e Planos de Logística Sustentável, divididos por eixos de atuação, por exemplo energia, água e infraestrutura. Nesses documentos, o planejamento das ações é orientado no sentido de atingir fins e/ou objetivos guiados por instruções normativas, leis e decretos. Esse conjunto normativo está relacionado à temática da sustentabilidade, com destaque para a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) e a legislação federal sobre sustentabilidade socioambiental. Algumas dessas instruções têm caráter normativo, como já dito, e outras caráter provocativo, dando autonomia para a universidade desenvolver seus projetos, autonomia que implica processos de aprendizagem de como fazer.

Todavia, ações ambientais emergem por outras vias além desse viés da gestão ambiental de setores da universidade, como a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Proplan). Como temos apontado, outras ações ambientais também vêm do tripé ensino, pesquisa e extensão. Vêm de reformas curriculares, de projetos e estudos de grupos de pesquisa sobre essa temática, de ações de extensão, de práticas pedagógicas, de comunicação, de parcerias externas, de comportamento particulares de professores que abordam essa temática em suas aulas, de iniciativas dos alunos. Poderíamos dizer das ações de natureza sensível, que são emotivas, afetivas.

As ações, mais técnicas ou de natureza sensível, têm em comum um deslocamento visível do ser no espaço, criando uma alteração, uma modificação do meio. Um dos resultados da ação é, pois, alterar, modificar a situação em que se insere (Moles, 1974 *apud* Santos, 2006). Ações são comportamentos orientados, por vezes normativamente regulados ou não, formais ou informais, que se dão em situações específicas envolvendo um esforço ou motivação para a realização de algum propósito, ligando-se diretamente à ideia de práxis (Santos, 2006).

Os processos de ambientalização universitária são constituídos de novos processos de aprendizagem materializados por essas ações, em um movimento contínuo de aprender, reaprender e avaliar formas de internalizar e praticar esse engajamento ambiental, seja institucional ou individualmente. Esses processos de aprendizagem de ambientalização universitária devem assumir uma postura de retroalimentação por meio das experiências e conhecimentos que são por eles construídos e elaborados. Para isso é necessário o diálogo entre as experiências desenvolvidas de forma transdisciplinar, na tentativa de superar o caráter predominantemente disciplinar e especializado do conhecimento fabricado tradicionalmente nas IES, incluindo o que está sendo feito na esfera da gestão institucional e tudo mais que é produzido e está desenrolando-se no campus universitário enquanto lugar educativo.

É necessário que as instituições de ensino superior, por meio de uma visão crítica, se posicionem como agentes dessa transformação da inserção da dimensão ambiental como seus devires e práxis atuante, assumindo seu comprometimento com a produção da ciência e conhecimento. Para isso, a reorientação dos preceitos éticos e epistemológicos é tão relevante, ou até mesmo mais, quanto o desenvolvimento de técnicas de inspiração unicamente racional tecnocrática. É preciso que as universidades reconheçam sua parcela de responsabilidade na produção da realidade e do acontecimento ambiental, sendo elas mesmas produtoras e produtos dos elementos que se propuseram analisar e dominar (Beck, 2010)

Emprestando conceitos da geografia, antropologia, psicologia e educação ambiental, este trabalho faz um recorte do conceito de lugar para definir o que aqui estamos entendendo como lugares educativos. Em estudos de educação e percepção ambiental temos visto a associação entre o conceito de lugar enquanto afetividade a ambientes naturais, com referências mais restritas das relações entre seres humanos e outros de tipos de ambientes construídos por eles ocupados. Todavia, há uma ampliação para o entendimento do conceito de lugar como os

espaços cotidianamente vividos pelos seres humanos, que por sua vez são dotados de significações que variam de acordo com suas singularidades. Esses lugares são nossos espaços de habitar, de lazer, de trabalho, de convivência e de estudo.

A concepção de lugar envolve apontamentos que refletem sentimentos e emoções; lugares têm significados, nós nomeamos lugares. Lugar remete a lembranças; por outro lado, espaço não tem nome, nem significado (Resor, 2010). Por meio do conceito de topofilia, Bachelard (1998) e Tuan (1980) trabalham a relação do elo afetivo (simbólico) entre os seres humanos e os lugares com que se relacionam, considerando muito da subjetividade humana como criadora de significados nessa relação.

Na contramão do conceito de lugar assumido neste trabalho, temos o conceito de espaço. Para Ingold (2015), espaço é o termo mais abstrato e vazio que usamos para descrever o mundo em que vivemos, o termo mais destacado da vida das realidades da vida e da experiência. Lugar e espaço são conceitos subjetivos, constructos sociais, influenciados pela nossa forma de habitar o mundo, nossas experiências com/no ambiente.

A relação com o ambiente é necessariamente uma relação estética, e aqui o ambiente que destacamos é o ambiente universitário especificamente. Nos cotidianos desses ambientes devem estar claramente presentes a abertura para sentimentos e diálogos entre as pessoas e as coisas; a busca do poder de criação e sublimidades, repletas de significações para configurar os modos de viver; e as construções culturais dos grupos que compartilham esses lugares (Marin; Kasper, 2009). Uma vez que esses lugares têm seus fluxos e linhas que os formam congelados, eles são reduzidos a espaços. Essa lógica de inversão (Ingold, 2015) transforma as vias ao longo das quais a vida é vivida em limites dentro dos quais está encerrada no espaço, limites que permitem que a vida ocupe o mundo, mas não o habite.

A forma de interação entre ambiente e seres humanos dentro das universidades, no contexto de habitar lugares, deve ir de encontro ao distanciamento operado pela inspiração da modernidade clássica, operada pelo pensamento científico moderno que destaca o ser humano do mundo vivido e o coloca à parte, numa dicotomia sujeito-objeto. Esse distanciamento característico da ciência moderna proporcionou o desenvolvimento tecnológico científico incomparável em razão de sua capacidade de domínio, transformação e padronização. Todavia, esse modo de produzir conhecimento também congela os fluxos e linhas dos lugares habitados,

reduzindo-os a espaços vazios, sem as interferências externas de um mundo vivido e os problemas que nele emergem.

Ajuda-nos, nesse ponto, a buscar a reflexão fenomenológica sobre a necessidade de retorno do ser humano ao mundo da vida. Para Husserl (1986), não faz sentido o distanciamento entre sujeito pensante e objeto concreto, pois não há consciência sem mundo. Merleau-Ponty (2007) compartilha desse mesmo pensamento, defendendo que o sujeito é “carne do mundo”, que consiste no mundo sensível, englobando tudo que nele reside. Assim, o mundo e as coisas que nele estão não são vistas como objetos estáticos em um universo paralelo, mas junto com o ser humano são parte desse mesmo cosmos.

Para isso, um lugar necessita ser um lugar habitado, vivido. O lugar vivido é a dimensão mais reveladora da existência humana, um campo de jogo definido, que abriga as múltiplas manifestações da criatividade humana, sendo fonte constitutiva do ser humano (Marin; Kasper, 2009). Em contrapartida, os espaços construídos podem significar causas do embrutecimento dos sentidos e enfraquecimento dos laços afetivos, se não se atentar para o cuidado com o potencial criativo e de aprendizagens a partir das subjetividades que aí se constituem. A interação do ser humano com o lugar vivido e a coletividade permite evidenciar que há mais que aspectos puramente racionais envolvidos. Para Corrêa, Marin e Oliveira, “no encontro do ser humano com o mundo, são todas as suas dimensões que se colocam em relação, de maneira que a interação é também emotiva, imagética, mnêmica e, portanto, essencialmente cultural” (2008, p. 73).

Existe uma trajetória em movimento que constitui o lugar, contrastando com a concepção de espaço enquanto um perímetro estático e vazio. Dentro do contexto que defendemos aqui, os lugares têm vida quando habitados, e dependem dessa movimentação a partir de caminhos ou trilhas ao longo dos quais sua existência se dá, e esse movimento é o que dá o potencial dos lugares educativos. Lugares educativos são lugares de aprendizagem, de práticas, habitados (Muhle; Carvalho, 2021).

O acontecimento ambiental tem desafiado as universidades a reverem suas práticas, o que as têm desafiado a buscar novos conhecimentos. Contudo, esse é um momento de aprendizagem para essas instituições, pois precisam aprender a como atender a essas demandas de responsabilidade socioambiental, muitas vezes questionando o status quo de suas atividades.

É bastante óbvio que um campus universitário desenvolva e produza conhecimento, cumprindo seu dever de inspiração científica tradicional. Entretanto, um campus sustentável é um lugar de novas aprendizagens, novas ações e movimentos. Isso tem aberto campo aos processos de ambientalização para pensar o campus universitário como um lugar de aprendizagem para se fazer um campus sustentável. Um campus sustentável é um projeto contínuo de aprendizagens, avaliações, ajustes.

### **3 A produção do Minuto Sustentabilidade na UFRPE e o percurso de análise**

---

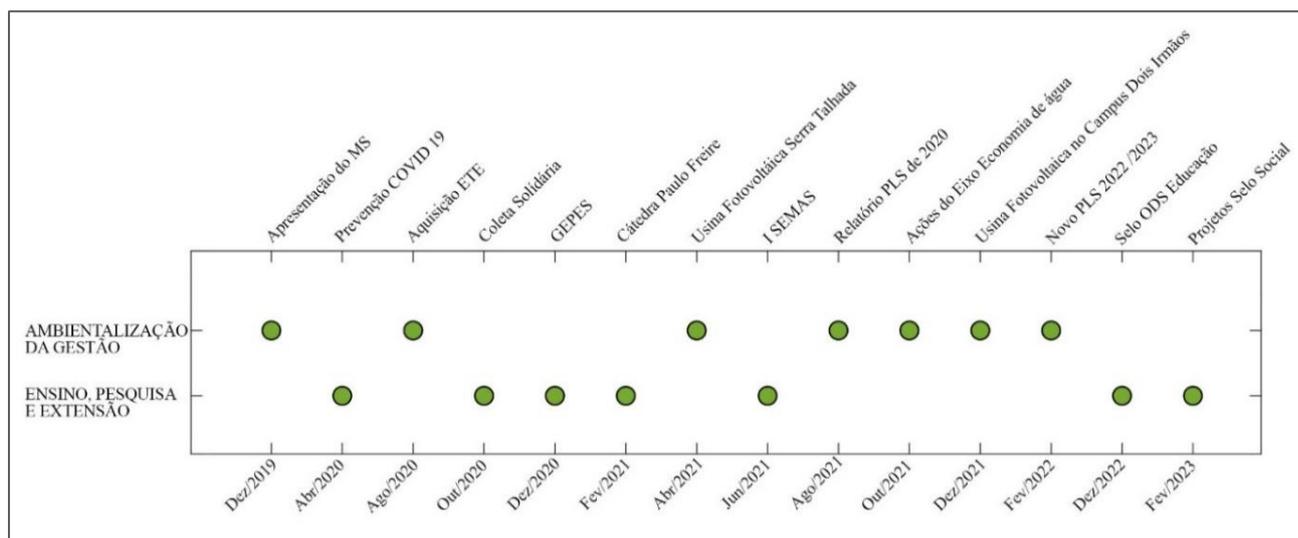
Para conduzir a análise do MS, foi adotada a metodologia de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). A análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações que busca identificar e interpretar categorias e temas a partir de materiais textuais, no caso deste estudo os textos publicados no boletim Giro PPGEC. Os procedimentos envolveram a identificação das unidades de contexto, ou tópicos relacionados à gestão ou ensino/pesquisa/extensão, e as unidades de registro, ou ações ou iniciativas relacionadas à sustentabilidade, para organizar os dados em duas categorias principais: “ambientalização da gestão” e “ambientalização do ensino, pesquisa e extensão”.

Para a construção do MS são coletadas informações que transitam no dia a dia da universidade, tendo como base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); o Projeto UFRPE Sustentável (2015); Planos de Gestão de Logística Sustentável (PLS), nas edições de 2017 (UFRPE, 2018), 2019 (UFRPE, 2019a), 2020 (UFRPE, 2020a), 2021 (UFRPE, 2021) e 2022 (UFRPE, 2022); e os Relatórios Anuais de Acompanhamento do PLS de 2019 (UFRPE, 2019b) e de 2020 (UFRPE, 2020b), nos quais são expostos compromissos e planos de ação visando o horizonte de universidade sustentável.

Todavia, as ações apresentadas no MS transcendem a esfera de gestão ambiental, característica desses documentos, adentrando a divulgação de iniciativas conduzidas por outras frentes, como grupos de pesquisa, projetos de educação ambiental e informações sobre a temática. Buscam-se atividades mais próximas do PPGEC e dos cursos de licenciatura, seja por serem atividades desenvolvidas por professores/as vinculados ao programa, seja pela colaboração estabelecida com a Coordenadoria de Sustentabilidade da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (CS-Proplan).

A partir de uma análise de conteúdo do MS ao longo de mais de três anos – dezembro de 2019 até março de 2023 –, organizamos o estudo a partir de duas categorias que ajudam a sistematizar os resultados e permitem uma análise interpretativa da contribuição do MS para a ambientalização da universidade: a categoria “ambientalização da gestão”; e a categoria “ambientalização do ensino, pesquisa e extensão” (Figura 1). Entendemos que essas categorias englobam “camadas” da ambientalização que refletem níveis diferenciados de ação.

**Figura 1** – Temas divulgados pelo Minuto Sustentabilidade divididos nas categorias “ambientalização da gestão” e “ambientalização ensino, pesquisa e extensão”, dezembro de 2019 a março de 2023.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

A escolha do nome do tópico, Minuto Sustentabilidade, se relaciona a seu formato enxuto de escrita, para que sua leitura seja convidativa e rápida. Cada notícia também apresenta uma imagem relativa ao tema divulgado, instigando a leitura. O público-alvo dessa publicação é, de forma direta, a comunidade envolvida com o programa: discentes, docentes e técnicos. Entretanto, o Giro é divulgado na página e nas redes sociais do PPGECC, com visualização média de mil pessoas por postagem, podendo ser acessado por qualquer pessoa. Ele também é divulgado por meio de grupos de *WhatsApp* dos docentes e discentes do PPGECC, chegando de forma mais direta nesses grupos. O Giro também circula por grupos de *WhatsApp* externos ao PPGECC, mas que convergem nos interesses acadêmicos e científicos a respeito das questões ambientais.

### 3.1 Sobre a camada ambientalização da gestão: do planejamento às ações concretas do campus sustentável

---

Na primeira edição Giro (dezembro de 2019), o MS apresentou-se como um espaço onde seriam divulgadas ações da UFRPE em relação à sustentabilidade ambiental da universidade e fez uma pergunta provocativa ao leitor: “Para começar: você sabia que a Rural<sup>1</sup> possui o Projeto UFRPE Sustentável iniciado em 2015 pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Proplan)?” Uma das dificuldades enfrentadas pelas IES na implementação, articulação e manutenção dos seus programas de sustentabilidade é a falta de comunicação e divulgação efetiva das suas ações, o que concorre para a construção de iniciativas isoladas, resultantes da fragilidade de comunicação ou informações desencontradas entre os setores da mesma universidade (Ruscheinsky, 2014).

A comunicação desempenha papel fundamental na promoção e consolidação de iniciativas voltadas para a sustentabilidade, destacando-se como uma ferramenta estratégica para informar e mobilizar a comunidade acadêmica em prol de práticas sustentáveis. Assim, os indicadores gerados pelas ações de comunicação são fundamentais para uso de pesquisadores ou tomadores de decisão, pois os auxiliam na comunicação e sensibilização da comunidade, na mobilização das partes interessadas e, por fim, na própria avaliação da sustentabilidade (Malheiros; Coutinho; Philippi Jr., 2012; Van Bellen, 2004).

Para aproximar o leitor dessas iniciativas, nessa primeira edição foram apresentados o Projeto UFRPE Sustentável e o PLS de 2017, junto com link para acesso integral aos documentos no site oficial da universidade. O PLS é criado como primeira demanda do projeto, que objetivava a implementação de práticas que promovessem a sustentabilidade do ponto de vista organizacional, possibilitando a execução de ações orientadas pelas novas diretrizes. O planejamento dessas práticas sustentáveis incluía os eixos econômicos, ambientais e sociais.

Assim como tem sido experimentado em outras universidades, a elaboração de um plano de sustentabilidade socioambiental envolve a integração de diferentes áreas de atuação: a capacitação dos responsáveis pela tomada de decisões para um futuro sustentável; a pesquisa de soluções, paradigmas e valores que promovam uma sociedade sustentável; a operação dos

---

<sup>11</sup> Comumente a UFRPE é designada apenas pelo nome “Rural” pelas comunidades interna e externa. Isso a diferencia de outras IES localizadas no Recife (PE).

campi universitários como exemplos práticos de sustentabilidade em nível local; e a coordenação e comunicação entre todos esses aspectos e a sociedade (Tauchen; Brandli, 2006).

A partir da edição de agosto de 2020 do Giro, o MS passou a contar com a colaboração da CS-Proplan para elaboração de algumas edições. Iniciava-se um diálogo entre departamentos de distintos eixos de ação da universidade: gestão e pós-graduação. Foram relatados os compromissos da universidade com os critérios legais de sustentabilidade e em atender as edições do PLS em seus eixos de ação.

Deve-se destacar a aquisição de uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), em agosto de 2020, atendendo ao eixo de uso racional dos recursos hídricos, tratamento de efluentes e melhor ordenamento territorial da UFRPE. Essa ETE consistirá em um sistema para o tratamento de resíduos provenientes do restaurante universitário e da rede de esgoto dos prédios da Zona 1, onde está situado o prédio central. Segundo a CS-Proplan, além da justificativa principal, que é a redução do impacto ambiental nos corpos hídricos, a estação foi preparada para permitir o desenvolvimento de estudos e projetos sobre o tema na instituição. Essa edição também apresentou uma breve reflexão, escrita pelo coordenador da CS à época, sobre a importância da preservação e acesso à água e saneamento básico enquanto aspectos da dignidade humana.

Nas edições de abril e dezembro de 2021, o MS divulgou, com a colaboração do CS-Proplan, a implantação das usinas fotovoltaicas da unidade acadêmica de Serra Talhada e do campus-sede Dois Irmãos (Recife), respectivamente. Ambas as ações estão dentro das iniciativas do uso de energias alternativas menos impactantes ao ambiente, no caso a energia solar, considerada fonte de energia limpa, contribuindo para a diminuição do valor despendido com o consumo de energia e o impacto no meio ambiente.

O Departamento de Logística e Serviços (Delogs), por meio da Coordenação de Manutenção (CMAN), iniciou serviços que preveem a recuperação da rede elétrica, novo revestimento interno e externo e adequação do sistema final de esgotamento sanitário, além da escolha da estrutura que irá contemplar a primeira edificação com aproveitamento de água de chuva, além de ter as instalações hidrossanitárias automáticas e com controle de vazão, atendendo as metas estabelecidas no PLS da UFPE. Essas informações foram divulgadas pelo MS na edição de outubro de 2021.

O MS divulgou o Relatório do PLS de 2020 em agosto de 2021, que avaliou quais ações previstas no planejamento foram realizadas em 2020. O relatório mostrou que, das 39 ações previstas, nove foram realizadas, apontando o cenário pandêmico de 2020 como influência para a não realização de grande parte das ações previstas. Das ações executadas, o relatório destacou: o gerenciamento dos serviços de impressões e implantação do protocolo eletrônico; aquisição de luminárias, e a instalação em curso da usina fotovoltaica; tratamento dos efluentes da Zona 1; ações temáticas de promoção da saúde; verificação do cumprimento dos critérios de sustentabilidade estabelecidos em contrato terceirizado, e implantação de sistema de videomonitoramento; realização de cursos abordando a gestão pública e desenvolvimento sustentável para a comunidade acadêmica.

O MS noticiou o lançamento do novo PLS, com vigência de 2022 a 2023, em fevereiro de 2022. Segundo a CS-Proplan, a cada rodada de atualização do plano, a UFRPE reaviva a oportunidade de aperfeiçoar sua responsabilidade socioambiental e, ao mesmo tempo, fazer melhorias contínuas quanto ao próprio instrumento de planejamento em sustentabilidade. Essa versão do PLS conta com seis eixos de atuação e 31 ações ao todo, distribuídas entre os referidos eixos, que vão desde uso racional de recursos, passando por qualidade de vida no trabalho e consciência ambiental. A ideia é fazer com que a UFRPE amadureça cada vez mais na persecução dos objetivos de sustentabilidade.

Um ponto a ser ampliado é a conexão entre as ações de gestão e a práxis ambiental. Giddens (1996) define ação como um fluxo contínuo de intervenções no mundo, e essas intervenções podem ser interpretadas aqui não apenas como ações técnicas – como as listadas no PLS –, mas também como oportunidades de aprendizado para a comunidade acadêmica e administrativa, alinhadas à noção de campus como lugar educativo.

As ações planejadas enfrentam o desafio de execução, seja por dificuldades técnicas e/ou financeiras dentro de uma instituição pública de ensino superior, como a UFRPE. As questões ambientais sempre sofreram ataques às suas políticas de proteção no país. Entretanto, dois pontos fundamentais agravaram esse processo de incorporação, já tardio, do acontecimento ambiental na agenda das políticas nacionais no que diz respeito ao sistema de ensino e administração universitária. O governo Bolsonaro, que atacou a ciência, a educação, as instituições de ensino e o ambiente; e também a pandemia, causaram muitos prejuízos às

universidades, que neste momento estão se reequilibrando, enquanto a maioria das ações ambientais aguardam a implementação.

### 3.2 Sobre as outras camadas: ensino, pesquisa e extensão

---

O MS também passou a divulgar outras camadas de envolvimento da UFRPE com o tema da sustentabilidade e da educação ambiental para além da gestão ambiental universitária. Entendendo pesquisa, ensino e extensão como eixos fundamentais para os processos de ambientalização, o MS também apresentou até o momento dois grupos de pesquisa que trabalham com essas temáticas.

Em sua segunda publicação (abril de 2020), o MS trouxe informações sobre medidas de prevenção contra o coronavírus, causador da covid-19, responsável pela pandemia que se instituiu nesse período. Essas orientações foram escritas a partir de informações da Organização Mundial da Saúde, do Ministério da Saúde e da UFRPE, indicando medidas de distanciamento social, higiene das mãos e superfícies, uso de máscaras e outras recomendações importantes à época.

A edição de outubro de 2020 do MS apresentou informações sobre a Coleta Seletiva Solidária<sup>2</sup>, publicada pelo Decreto da Presidência da República nº 5.940, de 25 de outubro de 2006, que institui a separação e destinação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal de forma direta e indireta. O decreto classifica a Coleta Seletiva Solidária como “coleta dos resíduos recicláveis descartados, separados na fonte geradora, para destinação às associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis”. A ideia da reinserção dos materiais recicláveis e reutilizáveis no ciclo produtivo visa otimizar o uso dos recursos extraídos do meio ambiente. Além dessas informações, o MS também encerra o texto propondo que tenhamos sempre em mente o que consumimos e os resíduos que geramos, para que sempre façamos escolhas mais conscientes em relação ao ambiente.

Em dezembro de 2020, quando o Giro PPGEC completou um ano, foi apresentado o Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Sustentabilidade (Gepes), cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil (CNPq). Criado em 2011, o grupo pesquisa temas com

---

<sup>2</sup> Apesar dessa edição poder estar relacionada à gestão administrativa universitária. Na nossa análise, ela é parte dessa categoria por sua publicação ter sido feita no sentido de informação, uma vez que não foi oriunda de uma ação específica da UFRPE.

interface entre educação, ciências e ambiente, incluindo educação ambiental, ambientalização escolar e universitária. Participam do grupo estudantes de graduação do curso de ciências biológicas, mestrandos, doutorandos, uma pós-doutoranda e pesquisadores internos e externos à UFRPE. Em mais de uma década de atividades, o Gepes desenvolveu atividades de ensino, pesquisa e extensão a partir de três linhas: ambientalização da educação e da escola, produção científica em educação ambiental e educação para a ciência na perspectiva ciência, tecnologia e sociedade. No que se refere à linha de pesquisa de “ambientalização da educação e da escola”, foram orientados estudos e pesquisas acerca da ambientalização da UFRPE, abordando temáticas referentes à ambientalização curricular, práticas pedagógicas de educação ambiental na graduação e ambientalização na gestão.

Em fevereiro de 2021, a Cátedra Paulo Freire: educação para a sustentabilidade da UFRPE foi apresentada no MS. Inaugurada em 2018, está diretamente vinculada ao Departamento de Educação (DEd) da UFRPE e congrega pesquisadores e grupos de pesquisa, educadores, profissionais, militantes que se referenciam pelo legado de Paulo Freire da UFRPE e da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e tem como uma de suas finalidades promover estudos e pesquisas sobre o pensamento e o legado de Paulo Freire, em articulação com programas de pós-graduação, destacando-se a parceria com o PPGE).

Leff (2001) e Descola (2012) falam sobre a necessidade de reestruturar epistemologicamente o conhecimento para lidar com os desafios ambientais. O MS contribui para esse processo ao destacar ações de pesquisa e extensão, como o grupo Gepes e a Cátedra Paulo Freire, que promovem uma educação ambiental crítica e a difusão de paradigmas para a sustentabilidade.

Na ambientalização do ensino, pesquisa e extensão, a análise poderia ser aprofundada ao abordar as iniciativas acadêmicas dentro da universidade como parte de uma nova epistemologia crítica, conforme propõem Leff (2001) e Santos (1987). Ao divulgar o trabalho de grupos de pesquisa como o Gepes e iniciativas como a Cátedra Paulo Freire, o MS contribui para a revisão dos paradigmas de ensino e produção de conhecimento, alinhando-se à necessidade de superar a fragmentação disciplinar tradicional das universidades.

A noção de que a pesquisa e a extensão precisam integrar-se a práticas pedagógicas ambientalmente engajadas remete à crítica de Beck (2010) sobre o papel das universidades na

criação de respostas adequadas aos riscos ambientais contemporâneos. O trabalho dos grupos de pesquisa mencionados no MS deve ser visto como exemplo de uma abordagem transdisciplinar que enfrenta esses desafios, rompendo com os modelos de conhecimento especializados e mecânicos, que Descola (2012) e outros autores criticam.

Em junho de 2021, o MS divulgou a I Semana do Meio Ambiente e Sustentabilidade, evento coordenado pela CS-Proplan, pelo Departamento de Biologia e pela Recyclicus<sup>3</sup> para celebrar o Dia Internacional do Meio Ambiente, comemorado em todo 5 de junho. A I Semas contou com o tema “Ações sustentáveis para um novo mundo” e propôs ser um espaço de sensibilização e troca de saberes sobre sustentabilidade, inclusive no âmbito do planejamento institucional. Diversos minicursos e mesas-redondas foram promovidos durante a programação, que durou uma semana e contou com a participação de especialistas de dentro da instituição e de convidados.

Nas edições de dezembro 2022 e março de 2023, o MS divulgou a premiação recebida pela UFRPE com o Selo Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Educação da Organização das Nações Unidas (ONU) – Educação, representando o estado de Pernambuco na Comissão de Articulação da ONU para os ODS. Os projetos de extensão, responsáveis pelo recebimento do Selo Social, vinculado ao Selo ODS Educação, destacaram ações de extensão como esferas de ambientalização universitária. O projeto “Qualificação para o trabalho, geração de emprego e renda”, do Departamento de Consumo, tem o objetivo de possibilitar, por meio da qualificação profissional de trabalhadores jovens, adultos e idosos o exercício de uma função no mundo do trabalho. E o projeto “Remartec: ações socioambientais para o uso do descarte de resíduos oriundos da mariscagem”, vinculado ao Departamento de Biologia, atua buscando uma gestão sustentável por meio de técnicas de reúso dos resíduos da mariscagem e pesca, fortalecendo a renda familiar, por meio de capacitações sobre as técnicas de produção de artefatos com os resíduos, voltadas a mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Os projetos de extensão como Remartec e Qualificação para o Trabalho exemplificam a conexão entre conhecimento acadêmico e ação social. Aqui, o conceito de topofilia de Bachelard (1998) e Tuan (1980), que aborda a relação afetiva com o lugar, pode ser aplicado. Esses projetos não apenas buscam soluções técnicas para o meio ambiente, mas também

---

<sup>3</sup> *Startup* nascida na UFRPE.

reforçam a ligação entre as comunidades locais e a sustentabilidade, promovendo as práticas pensadas e originadas no campus e que se estendem a territórios externos visando um lugar educativo e afetivo.

Ao divulgar projetos de extensão, o MS expande a visão de ambientalização ao incluir práticas socioambientais, destacando a relação entre universidade e sociedade. Essas iniciativas concretizam a ideia de que a extensão universitária é um meio para transformar o campus em um espaço de ação crítica e educativa, como defendido por Ruscheinsky (2014).

Como o MS vem demonstrando, ações ambientais afloram por outros caminhos além da gestão ambiental de setores administrativos das IES. Essas ações ambientais, por vezes até mesmo mais antigas que as planejadas nos PLS, vêm do tripé ensino, pesquisa e extensão. São ações que não são focadas unicamente na sustentabilidade econômica dos recursos naturais e na verba pública, mas têm na epistemologia e metodologia do seu agir um posicionamento socioambiental crítico que é necessário ao posicionamento frente ao acontecimento ambiental.

#### 4 Discussão dos resultados

---

A análise final desta seção articula como essas camadas de gestão, ensino, pesquisa e extensão transformam o campus em um espaço de aprendizagem, fazendo da universidade um ator-chave na transformação socioambiental contemporânea. Essas reflexões interligam-se com o conceito de lugares educativos, onde o campus universitário se torna um ambiente vivido e experienciado, engajando tanto no aprendizado formal quanto nas práticas socioambientais do cotidiano.

Os processos de ambientalização universitária revelados pelo MS na UFRPE demonstram uma clara evolução nas práticas voltadas para a sustentabilidade em diferentes esferas da vida acadêmica: gestão, ensino, pesquisa e extensão. A partir da categorização de “ambientalização da gestão” e “ambientalização do ensino, pesquisa e extensão”, é possível interpretar como essas esferas se articulam para promover a sustentabilidade no contexto universitário e como também revelam desafios e limitações inerentes a essas iniciativas.

De acordo com Ulrich Beck (2010), a sociedade moderna é definida como “sociedade de risco”, na qual os riscos e incertezas, especialmente os ambientais, são subprodutos do próprio desenvolvimento tecnológico e industrial. Beck argumenta que, enquanto as

universidades se posicionam como agentes de mudança, muitas vezes estão presas a uma lógica tecnocrática e normativa, como evidenciado nas ações de gestão documentadas pelo MS.

No contexto da UFRPE, as iniciativas de gestão ambiental, como o Projeto UFRPE Sustentável e os PLS, são fundamentais para avançar na redução do impacto ambiental. Contudo, é preciso um olhar atento para as ações baseadas em normativas e diretrizes técnicas para poder identificar se elas conduzem a uma transformação profunda na cultura institucional e nas práticas cotidianas. Giddens (1996) define ação como um fluxo contínuo de intervenções, o que nos leva a perguntar se as ações técnicas são efetivamente percebidas pela práxis acadêmica como parte de um movimento de mudança ou permanecem restritas à esfera administrativa. Esse ponto é reforçado por Santos (1987), que critica a tecnociência moderna por sua incapacidade de lidar com os desafios complexos e interdisciplinares que emergem no cenário ambiental. O acontecimento ambiental exige não apenas respostas técnicas, mas uma reestruturação profunda nos modos de produção do conhecimento, integrando saberes ecológicos, sociais e culturais.

## 5 Considerações finais

---

A ambientalização é um processo necessário às universidades, exigindo delas processos de aprendizagem que as desafiam a mudar estruturas curriculares, de gestão e relação com seus espaços físicos, além das esferas de ensino, pesquisa e extensão. A ambientalização em sua essência já tem um caráter de multiplicidade de áreas e saberes, contribuindo para o entendimento de que o projeto de campus sustentável também é a construção de lugares educativos para as responsabilidades da dimensão ambiental contemporânea.

Cabe a reflexão sobre a redução de sentidos que podem ocorrer com o termo sustentabilidade nos projetos de campi sustentáveis ancorados ingenuamente na lógica desenvolvimentista e homogeneizante das subjetividades (Marin; Kasper, 2009). Essa lógica continua a reproduzir uma visão reducionista das problemáticas ambientais, reforçando a simples ideia de substituições de adjetivos para uma mesma forma de ser e produzir. Por isso, assumir o campus sustentável como uma ideia de projeto em movimento que se desenvolve em lugares educativos é importante. Existem controvérsias e ambiguidades no discurso e práticas ambientais que não são resultados de mudanças estruturais nas formas como nos relacionamos

com o ambiente, tanto ontológica como epistemologicamente. Isso acaba resultando na reprodução e maiores investimentos na produção de uma cultura científica e tecnológica sempre mais invasiva do ambiente e do humano (Farias; Freitas, 2008).

A análise teve o objetivo de apresentar o MS como uma possibilidade de contribuição para a divulgação e disseminação das iniciativas ambientais resultantes dos múltiplos estratos dos processos de ambientalização universitária. Essas camadas estão distribuídas por todo o universo da UFRPE, e o MS divulga ações que orbitam próximas do PPGEC e da CS-Proplan. O Giro e o MS são produtos permanentes que seguirão suas publicações e contribuições.

Os resultados da análise dos MS evidenciam uma dualidade entre as ações técnico-administrativas e as ações pedagógicas e de extensão, ambas necessárias para um campus verdadeiramente sustentável. No entanto, ao confrontarmos os resultados com a fundamentação teórica de Leff (2001) e Santos (1987), observamos que as iniciativas de gestão, embora importantes, muitas vezes carecem de integração com uma epistemologia crítica que questione o papel da universidade na produção de conhecimento voltado para a sustentabilidade. A predominância de ações normativas e tecnocráticas, conforme discutido por Beck (2010), pode limitar o impacto transformador dessas iniciativas se não forem acompanhadas por práticas pedagógicas mais engajadas, que promovam a reflexão crítica sobre a relação entre seres humanos e o ambiente, como propõem Merleau-Ponty (2007) e Bachelard (1998).

Nesse sentido, o MS revela ser um contributo ao processo de ambientalização da instituição ao divulgar as iniciativas de sustentabilidade e educação ambiental existentes, fazendo com que as informações circulem na comunidade acadêmica, e ao mesmo tempo torna-se, ele próprio, uma ação educativa, ao valer-se das tecnologias de comunicação correntes para expandir os efeitos de outros projetos em ação.

A análise realizada neste estudo evidencia a importância de uma abordagem integrada da sustentabilidade no ambiente universitário que vá além da gestão técnica e inclua uma reflexão sobre as práticas pedagógicas e os processos de ensino, pesquisa e extensão. O MS demonstrou ser uma ferramenta eficaz para a divulgação de iniciativas voltadas para a sustentabilidade, mas também revela a necessidade de uma maior articulação entre essas ações e uma epistemologia que valorize a construção de novos conhecimentos, atitudes e a visão do campus como um lugar educativo. Assim, o trabalho contribui para a área ao sugerir que a

ambientalização universitária deve ser compreendida não apenas como um processo administrativo, mas como uma práxis pedagógica que envolva toda a comunidade acadêmica em um processo contínuo de aprendizagem e transformação.

## Agradecimentos

---

Agradecimentos à CAPES e ao Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), ao PPGEC e à UFRPE.

## Referências

---

- BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BECK, U. **Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade**. São Paulo: Editora 34, 2010.
- BENAYAS, J. **Proyecto definición de indicadores y evaluación de los compromisos con la sostenibilidad en Universidades Latinoamericanas**. Madrid: Universidad Autónoma de Madrid, 2013.
- CARVALHO, I. C. de M.; TONIOL, R. **Ambientalização, cultura e educação: diálogos, traduções e inteligibilidades possíveis desde um estudo antropológico da educação ambiental**. Itajaí: Cepeasul, 2010.
- CORRÊA, S. A.; MARIN, A. A.; OLIVEIRA, S. de F. Trabalho e inserção no mundo da vida: significados para os desafios da educação ambiental diante do crescimento da urbanidade. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 33, n. 1, p. 71-86, 2008.
- DESCOLA, P. **Más allá de naturaleza y cultura**. Buenos Aires: Amorrortu, 2012.
- FARIAS, C. R. de O.; FREITAS, D. de. Um projeto socioambiental para o currículo: problematizações e perspectivas para a educação superior. **e-cadernos CES** [Online], 2008.
- GUERRA, A. F. S. (org.). **Ambientalização e sustentabilidade nas universidades: subsídios, reflexões e aprendizagens**. Itajaí: Editora da Univali, 2015.
- GIDDENS, A. **Novas regras do método sociológico**. Lisboa: Gradiva, 1996.
- HUSSERL, E. **A ideia da fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 1986.

INGOLD, T. **Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição**. Petrópolis: Vozes, 2015.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

LEME, P. C. S. *et al.* **Visões e experiências ibero-americanas de sustentabilidade nas universidades**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012.

MALHEIROS, T. F.; COUTINHO, S. M. V.; PHILIPPI JR., A. Desafios do uso de indicadores na avaliação da sustentabilidade. *In: PHILIPPI JR., A.; MALHEIROS, T. F. (orgs.). Indicadores de sustentabilidade e gestão ambiental*. Barueri: Manole, 2012.

MARIN, A. A.; KASPER, K. M. A natureza e o lugar habitado como âmbitos da experiência estética: novos entendimentos da relação ser humano – ambiente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 267-282, 2009.

MERLEAU-PONTY, M. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MUHLE, R. P.; CARNEIRO-LEAO, A. M. dos A.; FARIAS, C. R. de O. **Ambientalização universitária e formação de professores de biologia – uma possível aproximação através de prática pedagógica na UFRPE**. *In: Avaliação: Processos e Políticas*. Fortaleza: Editora Realize, 2020.

MUHLE, R. P.; CARVALHO, I. C. de M. Universidades e suas áreas verdes: lugares sonhados, territórios imaginados e contextos reais. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação ambiental** v. 38, n. 3, p. 311-332, set./dez. 2021.

PAVESI, A.; FARIAS, C. R. de O.; OLIVEIRA, H. T. Ambientalização da Educação Superior como aprendizagem institucional. **Com Scientia Ambiental**, 2006. 21, 2006.

RAPOSO, C. Guimarães *et al.* (orgs.). **Projeto UFRPE sustentável**. Recife: EDUFRPE, 2015.

RESOR, C. W. Place-based education: what is its place in the social studies classroom? **The Social Studies**, Abingdon-on-Thames, v. 101, p. 185-188, 2010.

RUSCHEINSKY, A. *et al.* (orgs.). **Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil: caminhos trilhados, desafios e possibilidades**. São Carlos: USP, 2014.

RUSCHEINSKY, A. Périplo pela incorporação da dimensão socioambiental: incertezas, desafios e tensões em trajetórias universitárias. *In: RUSCHEINSKY, A. et al. (orgs.). Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil: caminhos trilhados, desafios e possibilidades*. São Carlos: USP, 2014. p. 99-124.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre ciências**. São Paulo: Cortez, 1987.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Edusp, 2006.

SORRENTINO, M.; NASCIMENTO, E.; PORTUGAL, S. Universidade, educação ambiental e políticas públicas. *In*: LEME, P. *et al.* (orgs.). **Visões e experiências ibero-americanas de sustentabilidade nas universidades.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011. p. 19-26.

TAUCHEN, Joel A.; BRANDLI, L. L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 13, n. 3, p.503-515, 2006.

TUAN, Y. F. **Topofilia.** São Paulo: Difel, 1980.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Plano de Gestão de Logística Sustentável 2017.** Recife: UFRPE, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Plano de Gestão de Logística Sustentável 2019.** Recife: UFRPE, 2019a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Plano de Gestão de Logística Sustentável 2020.** Recife: UFRPE, 2020a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Plano de Gestão de Logística Sustentável 2021.** Recife: UFRPE, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Plano de Gestão de Logística Sustentável 2022.** Recife: UFRPE, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Relatório do Plano de Logística Sustentável 2019.** Recife: UFRPE, 2019b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Relatório do Plano de Logística Sustentável 2020.** Recife: UFRPE, 2020b.

VAN BELLEN, H. M. Desenvolvimento sustentável: uma descrição das principais ferramentas de avaliação. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 7, n. 1, 2004.